

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALYSSON HIGOR DA SILVA FERREIRA
DEYSEANE MARIA DA SILVA
LISANDRO DA SILVA NUNES

**Como a enfermagem pode influenciar no diagnóstico e tratamento do
TDAH na infância e aumentando a qualidade de vida na vida adulta**

RECIFE
2025

**ALYSSON HIGOR DA SILVA FERREIRA
DEYSEANE MARIA DA SILVA
LISANDRO DA SILVA NUNES**

**Como a enfermagem pode influenciar no diagnóstico e tratamento do
TDAH na infância e aumentando a qualidade de vida na vida adulta**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem.
Bacharelado do em Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso. Orientador(a): Luiz da
Silva Maia Neto

RECIFE
2025

ALYSSON HIGOR DA SILVA FERREIRA
DEYSEANE MARIA DA SILVA
LISANDRO DA SILVA NUNES

Como a enfermagem pode influenciar no diagnóstico e tratamento do TDAH na infância e aumentando a qualidade de vida na vida adulta

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

RESUMO

O presente trabalho é um estudo da importância do diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH na infância, fase em que os sintomas do transtorno são mais visíveis, na maioria dos casos, facilitando a sua identificação e diagnóstico. Dada a complexidade do transtorno, não é recomendado realizar uma quantidade pequena de testes ou apenas quando da identificação do transtorno, a aproximação recomendada é a realização de testes que englobam as dimensões pessoais, sociais, ambientais e genéticas do paciente, bem como a realização de testes periódicos durante a realização do tratamento, de forma que o diagnóstico seja aprimorado constantemente, permitindo adaptações e melhorias ao tratamento. Em casos em que o tratamento não é adequado, insuficiente ou não existente, pode ocorrer o agravamento do transtorno, causando o desenvolvimento de outros transtornos psicopatológicos tais como ansiedade e depressão, tornando as relações sociais ainda mais debilitadas. Em vista disso, esta pesquisa objetiva esclarecer o processo de diagnóstico do TDAH, exemplificar casos e tipos de tratamento utilizados, comparar os resultados obtidos quando realizado o diagnóstico na infância em contrapartida ao diagnóstico tardio e apresentar os resultados obtidos de diagnóstico precoce para o aumento da qualidade de vida dos pacientes, de modo que possa se justificar a necessidade de um diagnóstico precoce para o tratamento eficaz do TDAH. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir da análise de artigos publicados em revistas científicas nos últimos cinco anos. Espera-se que os resultados da pesquisa confirmem a necessidade e a importância do diagnóstico do TDAH na infância para a melhoria da qualidade de vida dos portadores do transtorno e que contribuam para a redução de outras comorbidades psicopatológicas que podem ser manifestadas em pacientes com TDAH.

Palavras-Chaves: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; diagnóstico precoce; comorbidades psicopatológicas; qualidade de vida.

How nursing can influence the diagnosis and treatment of ADHD in childhood and increase quality of life in adulthood

ABSTRACT

This paper is a study of the importance of diagnosing Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in childhood, the stage at which the symptoms of the disorder are most visible, facilitating its identification and diagnosis. Given the complexity of the disorder, it is not recommended to carry out a small number of tests or only once the disorder has been identified. The recommended approach is to carry out tests that encompass the patient's personal, social, environmental and genetic dimensions, as well as carrying out periodic tests during the course of treatment, so that the diagnosis is constantly improved, allowing for adaptations and improvements to the treatment. In cases where treatment is inadequate, insufficient or non-existent, the disorder can worsen, causing the development of other psychopathological disorders such as anxiety and depression, making social relationships even more debilitated. In this light, this research aims to clarify the process of diagnosing ADHD, to exemplify cases and types of treatment used, to compare the results obtained when diagnosis is made in childhood in contrast to late diagnosis and to present the results obtained from early diagnosis in order to increase patients' quality of life, so that the need for early diagnosis for effective treatment of ADHD can be justified. This study is an integrative literature review, based on an analysis of articles published in scientific journals over the last five years. It is hoped that the results of the research will confirm the need and importance of diagnosing ADHD in childhood in order to improve the quality of life of those with the disorder and that they will contribute to reducing other psychopathological comorbidities that can be manifested in patients with ADHD.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder; early diagnosis; psychopathological comorbidities; quality of life.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Metodologia.....	7
3. Resultados e Discussão.....	8
4. Conclusão.....	11
5. Referências.....	12

1. Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH se caracteriza por uma dificuldade em manter o autocontrole em situações nas quais se exige que o indivíduo se concentre por longos períodos, gerando resposta contrária, na qual o paciente manifesta descontrole dos seus impulsos e aumento do nível de atividade. Na maioria dos casos, suas características se fazem mais aparentes na infância e, mais da metade dos casos diagnosticados na infância apresentam características do transtorno na fase adulta. Apesar de 90% das crianças apresentarem alguns dos sintomas de hiperatividade, apenas 5% dos casos são de fato ligados ao transtorno, o que pode se confundir com os sintomas do TDAH. Crianças são consideradas hiperativas por estarem sempre ativas e buscando novas descobertas, especialmente nos anos escolares iniciais, quando começam a interagir com o mundo externo e pessoas fora do seu contexto familiar. Porém, não se deve confundir o transtorno com curiosidade ou disposição ativa, o que é comum entre crianças.¹

Pacientes diagnosticados com TDAH apresentam sintomas de desatenção, confusão e/ou hiperatividade, os quais podem manifestar as seguintes características: dificuldade em manter a concentração durante a realização de tarefas, inquietude, incapacidade de esperar, dificuldades de reter informações, irritabilidade e interferência nas atividades de outros. Esses sintomas fazem com que a interação com outras pessoas se torne complexa, gere problemas de comunicação e a informação final pode apresentar confusão e divergência com a proposta inicial. Esses sintomas podem remeter a comportamentos normais durante a fase de desenvolvimento do indivíduo, porém, quando se possui TDAH, o comportamento é excessivo para a idade ou nível de desenvolvimento do paciente.²

Consequentemente, o quadro de TDAH faz com que a criança apresente problemas no desempenho escolar, visto que apresenta dificuldades de retenção de informações e falta de concentração, afetando não apenas o desenvolvimento do portador do transtorno, mas também dos demais estudantes em sala, pois a inquietude interfere na concentração dos demais estudantes. As interações sociais devem ser trabalhadas adequadamente para evitar que a criança se sinta excluída e situações de repetência escolar ou abandono dos estudos se façam possíveis de ocorrer.³

Em adolescentes e adultos, o TDAH pode ser confundido com desorganização e desatenção, ainda, podem ser observados o prolongamento de uma atividade desnecessariamente ou excesso em atividades motoras como conversas e gestos com as mãos e pernas inquietas. Pesquisas indicam que adolescentes com TDAH têm menos chance de concluir o ensino médio e dos que concluem, quando comparados a outros estudantes sem o transtorno, têm menos probabilidade de ingressar na faculdade. Os impactos do TDAH na adolescência e vida adulta podem gerar riscos à vida da pessoa portadora do transtorno, pois, estão mais suscetíveis a desenvolverem outros transtornos psicológicos que afetam as interações sociais e relacionais, em ambientes residenciais, de trabalho, estudo ou ambientes públicos.⁴

Outra questão de extrema importância é o preparo das pessoas que interagem com a pessoa com TDAH. Os familiares precisam motivar a criança, mesmo em situações de baixo desempenho escolar e os professores devem ser capacitados para se adaptar às mudanças comportamentais, não perder a paciência e evitar que haja conflitos com os demais estudantes. Caso essas questões não sejam tratadas, a possibilidade de a criança com TDAH desenvolver ansiedade e depressão são altas. Sendo assim, o papel do enfermeiro no diagnóstico, acompanhamento e orientação torna-se fundamental para garantir a saúde mental da criança ou adolescente em fase escolar.⁵

Para se diagnosticar o transtorno, deve-se levar em consideração que as suas origens são multifatoriais, ou seja, derivam-se de fatores genéticos e interações ambientais. O profissional da saúde deve investigar os vários aspectos que envolvem o paciente, seus relacionamentos em casa e em locais públicos, suas interações com seus pares, comportamento em diferentes situações e inclusive, histórico familiar de comportamentos relacionados ao transtorno e situações em que desentendimentos e problemas ocorreram dentro do ambiente familiar, tais como: separação dos pais, muitos membros da família

vivendo juntos, baixa interação com os pais, criminalidade, dificuldades financeiras, dentre outras situações de vulnerabilidade que possam permear o ambiente familiar.⁶

O envolvimento de pessoas de confiança no processo de diagnóstico faz com que a troca de informações seja mais eficiente, auxiliando no levantamento de informações importantes para a tomada de decisão a respeito do tratamento a ser ministrado. Assim, leva-se em consideração as preferências do paciente e seus valores, de modo a permitir que o profissional respeite a vontade do paciente e melhore a compreensão sobre os mesmos e o transtorno. Por ser um transtorno altamente complexo, esse envolvimento das pessoas relacionadas ao paciente faz com que planos de diagnóstico e tratamento específicos para cada caso possam ser desenvolvidos e aprimorados conforme o aprofundamento das contribuições levantadas.⁷ Considerando essas características, é importante salientar que a falta de diagnóstico precoce faz com que os sintomas do transtorno se agravem ao longo da vida do paciente. Previamente, acreditava-se que os sintomas de TDAH não persistiam na vida adulta, o que se provou contrário.⁸

Frente à essa grande complexidade no diagnóstico, faz-se necessário a atuação de profissionais capacitados para garantir que o paciente receba o tratamento adequado, sendo papel do enfermeiro adequar o ambiente de forma a transmitir segurança e confiança para que o paciente aja de forma natural e as observações sejam feitas de forma detalhada. Além do seu papel no diagnóstico do transtorno, os enfermeiros são responsáveis por orientar as famílias no tratamento e ajustes necessários para permitir a detecção e tratamento precoces, e ainda, o estímulo à continuidade do tratamento, mesmo após observadas melhoras, garantindo que o paciente observe melhorias no seu quadro psicológico e entenda seu transtorno, facilitando a aceitação e por consequência, o tratamento.⁹

A partir dessa premissa, o presente estudo se faz necessário para ilustrar o papel exercido pelo profissional de enfermagem no diagnóstico precoce do TDAH na infância, visto que o tratamento, muitas vezes se estende por toda a vida do paciente e algumas vezes, quando tratado nos anos iniciais, pode ser curado. O problema identificado pelos pesquisadores pode ser solucionado ao responder à seguinte questão: Como o diagnóstico de TDAH na infância pode influenciar na qualidade de vida adulta da pessoa diagnosticada com esse transtorno? Para responder ao problema levantado, serão utilizados os seguintes objetivos de pesquisa: Esclarecer o processo de diagnóstico do TDAH; Exemplificar casos e tipos de tratamento utilizados; Comparar os resultados obtidos quando realizado o diagnóstico na infância em contrapartida ao diagnóstico tardio; e Apresentar os resultados obtidos de diagnóstico precoce para o aumento da qualidade de vida dos pacientes.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram analisados artigos publicados nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e US National Library of Medicine (PubMed) entre os anos de 2020 a 2025.

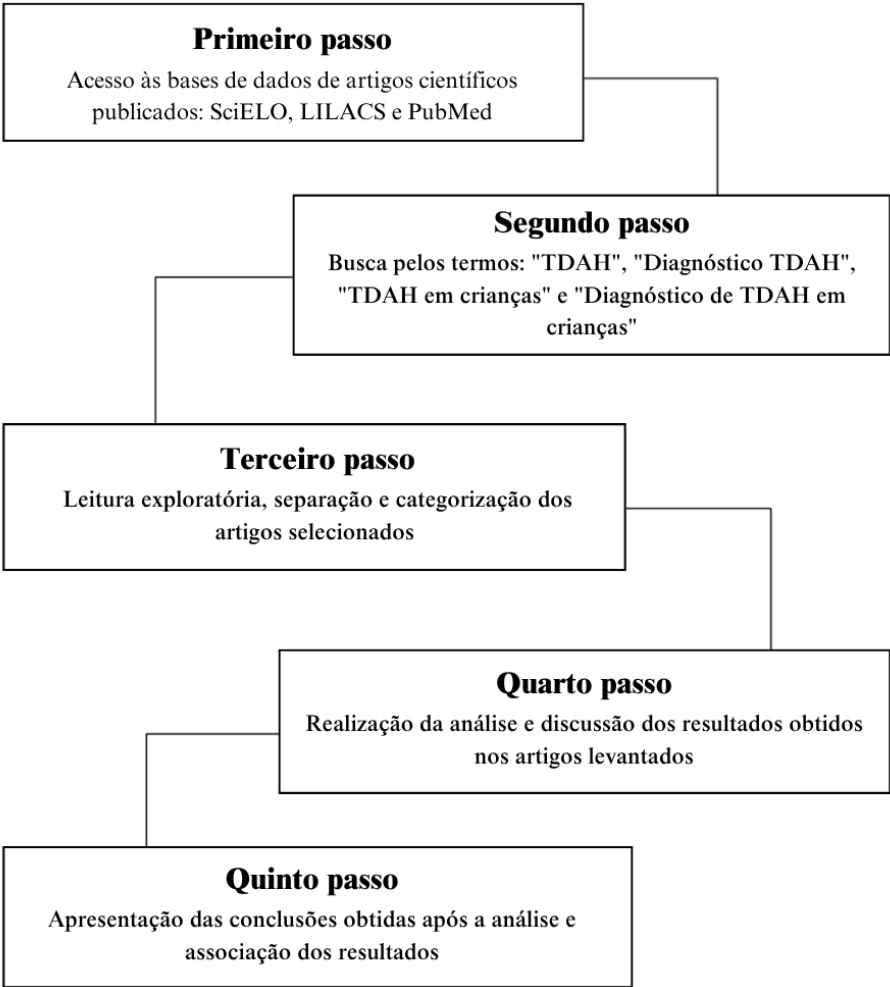
A estratégia de busca adotada neste estudo utilizou-se de descritores padronizados de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com operadores booleanos AND, NOT e OR para refinar os resultados e garantir a inclusão de artigos relevantes a respeito do tema “Diagnóstico do Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade em crianças”

Os descritores utilizados para a pesquisa foram: "TDAH", "Diagnóstico TDAH", "TDAH em crianças" e "Diagnóstico de TDAH em crianças". Após a seleção dos artigos, foi realizada a leitura exploratória dos títulos e resumos para verificar a adequação ao tema. Em seguida, os estudos elegíveis passaram por uma leitura completa e foram organizados em categorias para a análise crítica dos dados.

Os resultados foram agrupados de acordo com os seguintes critérios: "Diagnóstico", "Tratamento", "Resultados quando realizado o diagnóstico precoce e o tardio" e "Melhoria da qualidade de vida". Após análise e interpretação dos dados, foi realizada síntese dos conhecimentos trazidos pelas publicações de forma a associá-los com as hipóteses levantadas na introdução, a fim de buscar validação

ou invalidação das teorias em questão, buscando esclarecimentos que possam contribuir positivamente para a área de enfermagem e do TDAH.

Abaixo, segue o passo a passo do processo de elaboração desta pesquisa.



Fonte: Autores (2025)

3. Resultados e Discussão

Após a análise dos dados levantados nos estudos, segue a discussão dos resultados obtidos, de forma a responder à hipótese de que é fundamental o papel do enfermeiro no diagnóstico e tratamento precoce de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. A seguir, apresenta-se a descrição dos estudos utilizados na pesquisa em tabela, análise dos resultados e considerações dos pesquisadores a respeito desses resultados.

Tabela 1. Descrição agrupada de cada estudo incluído na revisão integrativa. Recife, PE, 2025.

Autoria e ano	Título do estudo	Objetivo	Resultados
Duarte, Borges, Padovani, Rocha et al., 2025	TDAH: Atualização dos estudos que trazem diagnóstico e terapêutica baseado em evidências.	Reunir as evidências científicas sobre diagnóstico e terapêutica a respeito do tema	As evidências atuais sugerem que o tratamento farmacológico, em associação com a abordagem psicossocial, é mais eficaz em curto prazo, com efeitos significativos em até 2 anos.

Silva, Silva e Silva, 2023	Os desafios da enfermagem frente à assistência ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na atenção primária.	Identificar os desafios enfrentados pelo enfermeiro no acompanhamento da pessoa com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na atenção primária à saúde.	A atuação do enfermeiro é fundamental para garantir que o tratamento do transtorno seja feito de forma holística. Entretanto o tratamento enfrenta muitas dificuldades, como a falta de adesão e de convívio com o paciente, tornando o trabalho do enfermeiro mais desafiante.
da Silva, Santos, Barbosa, 2020	Orientação para enfermagem: no cuidado a criança em conflito de aprendizagem TDAH.	Identificar as atuações de enfermagem frente à criança com TDAH	O tratamento do TDAH carece de políticas e de ações voltadas para este transtorno, sendo os tipos de interação mais comuns realizadas por escolas em atividades físicas, fazendo-se necessário que os profissionais da enfermagem se tornem ativos em escolas e se especializem para auxiliar no tratamento.
Pires, Pontes, Pereira et al., 2024	Impactos do TDAH à Adolescência: Revisão Sistemática de Literatura.	Investigar e descrever os resultados obtidos em pesquisas científicas que apresentaram os impactos do TDAH ao desenvolvimento do adolescente.	Os resultados sugerem multidimensionalidade dos impactos do TDAH ao adolescente, requerendo abordagem pluridimensional para evitar cronicidade, reduzindo seus efeitos ao desenvolvimento.
Mendes, Mourão, Tourinho et al., 2021	TDAH: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.	Identificar a importância da assistência de enfermagem voltada aos cuidados de alunos com TDAH	que as formas de tratamento podem ser várias, iniciando - se com psicoterapias e fármacos, também se procuram realizar intervenções a respeito da vida social, realizando conversas com pais, sobre como colocar em ação algumas estratégias, para ajudar a lidar com os seus filhos.
Bertoldo, Schuch, Serralta, 2022	Relações de apego e Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade infantil.	Verificar se existe relação entre a Teoria do Apego e o surgimento de condições clínicas diversas como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	O laço estabelecido entre criança e cuidador principal pode ser considerado um fator de proteção ou risco para o desenvolvimento infantil. A Teoria do Apego pode oferecer suporte para pensar diferentes fatores ambientais associados ao TDAH.
Manara, Piccinini, 2024	A Tomada de Decisão no Tratamento de Crianças com Indicadores de TDAH.	Investigar o processo de tomada de decisão no tratamento de crianças com indicadores de TDAH a partir da percepção de oito profissionais de serviços públicos de saúde mental,	Os dados revelam desafios relativos ao excesso de demanda nos serviços e à complexidade do processo diagnóstico. Existe dificuldade na comunicação entre os profissionais, paciente e familiares, o que causa divergência entre os interesses

		que foram entrevistados individualmente.	das partes envolvidas.
Magalhães, Sousa, Sousa et al., 2024	Assistência de enfermagem prestada à criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.	Descrever a assistência de enfermagem prestada às crianças com TDAH.	Identificou-se que é fundamental à enfermagem ter empatia, visão holística e conhecimento para realizar assistência singular e de qualidade para a criança e família.
Sousa, Moura, Oliveira et al., 2025	Assistência de enfermagem no cuidado de pessoa com TDAH: uma revisão integrativa.	Identificar a assistência de enfermagem no cuidado de pessoas com TDAH.	Os resultados permitiram entender que os enfermeiros são os profissionais responsáveis por garantirem um suporte integral, certificando que o paciente tenha acesso aos serviços de saúde e que assim contribuem com a qualidade de vida dos pacientes.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade possui registros de estudos datados do século XIX, inicialmente atribuindo sintomas como: dificuldade na aceitação do comportamento padrão da sociedade, inquietude, desatenção e ações exageradas, a danos cerebrais advindos de causas externas. Porém, segundo hipóteses de que poderiam ser causadas por fatores hereditários ou ambientais, no ano de 1962 o transtorno foi adicionado ao Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-II), sendo nomeado de reação hipercinética do transtorno infantil. Em 1980, foi renomeada TDAH no DSM-III, pois foi diagnosticado seu efeito primário no transtorno da atenção e secundário na hiperatividade. Atualmente, no DSM-V, o TDAH é definido como um padrão persistente, que dura pelo menos seis meses, de comportamentos desatentos, hiperativos/compulsivos ou a combinação dos dois tipos, os quais possam vir a interferir em atividades diárias e causem prejuízos à qualidade de vida do paciente (Duarte, Borges, Padovani, Rocha et al., 2025)¹.

A identificação e diagnóstico do transtorno é feita normalmente por um médico ou psiquiatra, muitas vezes em situações de emergência, após a criança passar por uma crise. Estudos recentes demonstram a associação entre o TDAH e o suicídio entre homens jovens, com comorbidades e que apresentam transtorno por uso de substâncias psicoativas (TUSP), demonstrando que o TDAH influencia altamente nas taxas de tentativa de suicídio. O papel do enfermeiro é de extrema relevância para reduzir essas taxas, sendo eles quem irão auxiliar no tratamento continuado do transtorno, promovendo a saúde mental dos pacientes e seus familiares, de forma a garantir sua especificidade, ou seja, oferecer um tratamento especializado para cada paciente e seu ambiente, entendendo suas atitudes diante das situações que se apresentam e garantindo que o paciente continue o tratamento (Silva, Silva e Silva, 2023)².

Os profissionais de enfermagem necessitam desenvolver habilidades terapêuticas e serem capazes de lidar com a complexidade dos sintomas apresentados, identificar sinais e sintomas dos transtornos e assim, poderem prestar o apoio adequado a esta população. Porém, apesar do aprendizado recebido em sua graduação, o profissional de enfermagem pode se deparar com situações extremamente mais complexas, fazendo com que se sinta despreparado, o que pode acarretar insegurança ao realizar suas atividades. Ademais, espera-se que o enfermeiro seja o agente que transmite as instruções médicas ao paciente e sua família, fazendo com que o tratamento seja realizado em conjunto, para que o tratamento possa ser realizado mesmo fora das unidades de saúde e terapia. Ainda, podem ser desenvolvidos projetos e atividades em conjunto com comunidades e escolas, ampliando a eficiência do tratamento, incluindo atividades físicas e lúdicas, buscando a redução de prescrição medicamentosa (da Silva, Santos, Barbosa, 2020)³.

Os impactos na vida da pessoa com TDAH podem começar a surgir no desenvolvimento infantil, gerando problemas no desempenho escolar e comportamentos de delinquência, e na adolescência pelo consumo de drogas e bebidas alcoólicas, evasão escolar, comportamentos que ponham em risco sua saúde, transtornos relacionados ao comportamento sexual, uso abusivo de redes sociais, comportamento agressivo e tentativas de suicídio. O transtorno se apresenta mais voltado para interações sociais durante a adolescência, pois se trata de uma fase em que se busca ampliar a rede de relacionamentos e o desenvolvimento de outras habilidades sociais como parte do crescimento pessoal natural do ser humano. O tratamento deve ser iniciado na infância mas não pode ser interrompido na adolescência, visto que as necessidades se tornam diferentes e as interações sociais, que afetam intensamente o paciente com o transtorno, serão ainda mais importantes para o desenvolvimento dos pacientes (Pires, Pontes, Pereira et al., 2024)⁴.

O papel do enfermeiro é fundamental para que o transtorno seja controlado, entendendo-se que, na maioria dos casos, seus sintomas estarão presentes até a vida adulta. Estima-se que cerca de 7% das crianças em idade escolar apresentam TDAH, destas aproximadamente 75% serão adolescentes com TDAH e 50% desses adolescentes serão adultos com sintomas persistentes de TDAH. Das pessoas que não recebem tratamento, em torno de 10 a 20% não apresentarão sintomas do transtorno em idade adulta, os demais podem se tornar adultos funcionais e com poucos sintomas e outros poderão desenvolver comorbidades que os impeçam de realizar interações sociais. Quanto às origens do transtorno, maior parte dos casos é causado por fatores genéticos (80%) e quando os pais possuem TDAH é possível que seus filhos também apresentem o transtorno (Mendes, Mourão, Tourinho et al., 2021)⁵.

Um dos fatores que pode ser associado ao aumento dos sintomas do TDAH é representado na teoria do apego, a qual analisa as relações familiares, a sensibilidade à rejeição e a segurança que essas relações trazem para o paciente. Foi observado que crianças e adolescentes com laços familiares que lhes transmitem segurança apresentam menos sintomas do transtorno e de comorbidades associadas como ansiedade e depressão. Ainda, em casos de adoção, a idade de adoção é proporcional ao nível dos sintomas, sendo mais graves quanto maior for a idade da criança no momento da adoção. Em contrapartida, quando examinados os pais de crianças e adolescentes com TDAH, foi observado que os mesmos possuem interações mais distantes, menos acessíveis aos seus filhos em comparação aos casos observados sem o transtorno (Bertoldo, Schuch, Serralta, 2022)⁶.

No estudo de Manara e Piccinini, 2024⁷ foram identificados os procedimentos mais comuns realizados por enfermeiros no diagnóstico e tratamento de TDAH, tendo os autores classificado os procedimentos como plano terapêutico, sendo essas atividades realizadas em grupo para estimular o desenvolvimento de habilidades sociais, por meio de oficinas terapêuticas. O primeiro plano se dá pela identificação dos sintomas, envolvimento dos pacientes e seus familiares no tratamento e realização de atendimentos psiquiátricos breves para ministrar e ajustar a medicação, sendo que, em casos mais graves e complicados, se faz necessário o encaminhamento para o atendimento individual com plano terapêutico singular (PTS). O segundo plano atende a crianças com comportamentos agressivos e comorbidades, sendo o foco do tratamento voltado para essas questões consideradas graves e a depender da gravidade, serão tratadas individualmente. Sendo assim, o papel do enfermeiro se dá na identificação e triagem, na execução das oficinas e na administração e acompanhamento do tratamento, seja ele com ou sem medicação e na comunicação com os médicos e terapeutas.

Ao longo da pesquisa foi abordada a importância do tratamento do TDAH para os pacientes e a necessidade de se envolver a família no tratamento. O enfermeiro deve oferecer apoio aos cuidadores dos pacientes, pois são eles que convivem diariamente com os pacientes e precisam se manter atualizados quanto às melhores práticas de cuidados, garantindo o bem-estar dos pacientes e famílias. Envolver a escola no tratamento do transtorno pode ser uma tarefa desafiadora para o enfermeiro, devido a ser necessário o envolvimento dos funcionários da escola, em especial os professores, os quais precisam compreender as necessidades dos estudantes com TDAH para que suas respostas ao comportamento não se tornem um obstáculo no tratamento. Uma visão holística do transtorno se faz necessária para que sua identificação seja mais eficaz, assim como a designação de tratamento, visto que a complexidade do

TDAH faz com que cada paciente tenha necessidades e abordagens diferentes quanto ao seu diagnóstico e tratamento (Magalhães, Sousa, Sousa et al., 2024)⁸.

Podendo ser dividido em 3 tipos, segundo Sousa, Moura, Oliveira et al., 2025⁹, sendo eles: Desatento, Combinado e Inespecífico, sendo o principal fator de diagnóstico a desatenção, que pode ser identificada em todos os tipos, sendo o tipo inespecífico o mais complicado de se identificar, necessitando uma investigação mais aprofundada. O papel do enfermeiro no diagnóstico é o de avaliar, por meio de coleta de informações, entrevistas e observação, não só dos pacientes, mas também de seus familiares. Após esse diagnóstico, em caso positivo para o transtorno, são os enfermeiros que farão o acompanhamento dos pacientes e darão apoio aos responsáveis com orientações e explicações quanto ao tratamento fora das unidades de saúde. As barreiras encontradas pelos profissionais de enfermagem são muitas, a começar pela complexidade de se diagnosticar o transtorno, em alguns casos os sintomas podem ser menos aparentes, a falta de recursos pode interferir quando da complexidade dos sintomas ou acesso ao tratamento e por fim a falta de colaboração do paciente e/ou familiares.

4. Conclusão

O TDAH é um transtorno psicológico de alta complexidade e seu diagnóstico necessita do uso de um conjunto de ferramentas, pois seus sintomas variam de paciente para paciente. Não há uma combinação certa de sintomas, em alguns casos pode acontecer de o paciente não apresentar sintomas aparentes e em outros casos pode se confundir com outros transtornos psicológicos, sendo assim, o diagnóstico deve ser feito de forma minuciosa para garantir que o paciente receba tratamento adequado, seja ele com ou sem medicamentos. Além disso, o tratamento pode ser constante a depender da sua gravidade, pois em torno de 10 a 20% dos pacientes ainda apresentarão sintomas na idade adulta.

O papel do enfermeiro é fundamental para garantir o diagnóstico precoce, pois são estes profissionais que atuarão no primeiro encontro do paciente com a unidade de saúde em busca de respostas para as suas aflições. Apesar de muitos pacientes apresentarem sintomas de TDAH aparentes, a minoria dos pacientes possuem o transtorno, sendo os demais, sintomas temporários ou devido à estímulos externos e eventualmente desaparecerão. Esse diagnóstico irá garantir que não sejam ministrados medicamentos ou procedimentos desnecessários, bem como avaliar os diferentes níveis e necessidades dos pacientes com o transtorno.

Após o diagnóstico, o tratamento adequado será ministrado e serão os enfermeiros que farão o acompanhamento do tratamento, darão orientações aos pacientes e familiares e fornecerão informações compatíveis a cada um dos casos, sendo necessário que o enfermeiro entenda os detalhes de cada paciente para que essas orientações sejam eficientes. Sendo assim, o papel do enfermeiro está presente desde a recepção do paciente, seu diagnóstico e o tratamento, em especial no diagnóstico, sendo esta a parte de mais alta complexidade do processo, demandando ainda testes durante a realização do tratamento, pois sendo um transtorno complexo, é possível que novos sintomas se tornem aparentes durante as visitas dos pacientes ao local de tratamento.

5. Referências

1. Duarte, TB; Borges, VM; Padovani, RMC; Rocha, et al. TDAH: Atualização dos estudos que trazem diagnóstico e terapêutica baseado em evidências. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR*. vol. 35, n.2, pp. 66 - 72. Jun - Ago 2021. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210711_102005.pdf, acesso em: 07/04/2025

2. Silva, ASQ; Silva, VS; Silva, LD. Os desafios da enfermagem frente à assistência ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na atenção primária. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE*. São Paulo, v. 9 n. 3, mar 2023. DOI: doi.org/10.51891/rease.v9i3.9079.
3. da Silva, DFF; Santos, VCS; Barbosa, DJ. Orientação para enfermagem: no cuidado a criança em conflito de aprendizagem TDAH. *Revista Pró-UniverSUS*. 2020 jul/dez; v. 11, p. 80-88. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i2.2414>.
4. Pires SMAM, Pontes FAR, Pereira BL da S, et al. Impactos do TDAH à Adolescência: Revisão Sistemática de Literatura. *Rev bras educ espec [Internet]*. 2024;30:e0174. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702024v30e0174>.
5. Mendes, M; Mourão, ISS; Tourinho, EF; et al. TDAH: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23653>.
6. Bertoldo, LTM; Schuch, C; Serralta, FB. Relações de apego e Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade infantil. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, v.24,n.2, 2022. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v24n2a07.pdf>, acesso em: 07/04/2025
7. Manara, K. M., & Piccinini, C. A.. (2024). A Tomada de Decisão no Tratamento de Crianças com Indicadores de TDAH. *Psicologia Em Estudo*, 29, e55617. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v29i1.55617>.
8. Magalhães, JM; Sousa, CO; Sousa, JVB de; et al. Assistência de enfermagem prestada à criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Umuarama, v.28, n.3, p. 697-712, 2024. DOI: 10.25110/arqsaude.v28i3.2024-10950.
9. Sousa, MB; Moura, IPS; Oliveira, KGZ; et al. Assistência de enfermagem no cuidado de pessoa com TDAH: uma revisão integrativa. *Revista Delos*. v.18, n.64, p 01-13, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n64-072.